



REFLEXÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO HOSPITALAR DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

PROFESSORS' REFLECTIONS ON HOSPITAL TEACHING DURING THE SUPERVISED ACADEMIC INTERNSHIP

REFLEXIONES DOCENTES SOBRE LA ENSEÑANZA HOSPITALARIA DE LA PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISADA

Lucimeire Carvalho, Celia Maria Costa Regebe², Ana Carla Petersen de Oliveira Santos³

RESUMO

Objetivo: discutir a perspectiva de ensinar e as contribuições do currículo a partir de estágio supervisionado para o aluno de enfermagem. **Método:** utilizando uma abordagem qualitativa dos dados realizou-se um estudo de revisão da literatura na BDENF e SciELO, de modo que fosse possível responder ao objetivo proposto. A delimitação temporal dos artigos científicos foi de 2003 a 2011. Após leitura dos estudos, emergiram dois pontos de discussão: << Relações interpessoais, interdisciplinaridade e gerência da unidade hospitalar >> e << Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II para formação do acadêmico de enfermagem >>. **Resultados:** os dois temas foram: relações interpessoais e gestão interdisciplinar do hospital e as contribuições a partir de estágio supervisionado curricular para o aluno de enfermagem. **Conclusão:** conclui-se que o cumprimento da curricular supervisionado além de ser uma exigência acadêmica é o momento que o aluno desenvolve habilidades e competências de gestão de cuidados que apenas a experiência do estágio pode oferecer. **Descritores:** Enfermagem; Educação em enfermagem; Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: to discuss the prospect of teaching and contributions from the supervised academic internship for nursing students. **Method:** this was a study with a qualitative approach conducted over a literature review based on the in BDENF and SciELO databases to respond to the proposed objective. The temporal delimitation of evaluated scientific papers was from 2003 to 2011. Two points of discussion emerged after reading the studies: << Interpersonal relations, interdisciplinarity, and hospital management >> and << Contributions of the Supervised Academic Internship II for the training of nursing students >>. **Results:** the two themes were: interpersonal relationships and hospital interdisciplinary management and contributions from the supervised academic internship for nursing students. **Conclusion:** we conclude that compliance to the supervised academic Internship, beyond being an academic requirement, is the time when the student develops skills and care management competencies that only this experience can offer. **Descriptors:** Nursing; Nursing Education; Higher Education.

RESUMEN

Objetivo: discutir la perspectiva de enseñar y las contribuciones del currículum a partir de práctica supervisada para el alumno de enfermería. **Método:** utilizando un abordaje cualitativo de los datos se realizó un estudio de revisión de la literatura en la BDENF y SciELO, de modo que fuese posible responder al objetivo propuesto. La delimitación temporal de los artículos científicos fue de 2003 a 2011. Después de la lectura de los estudios, emergieron dos puntos de discusión: << Relaciones interpersonales, interdisciplinariedad y gerencia de la unidad hospitalaria >> y << Contribuciones de la Práctica Curricular Supervisada II para formación del académico de enfermería >>. **Resultados:** los dos temas fueron: relaciones interpersonales y gestión interdisciplinaria del hospital y las contribuciones a partir de práctica supervisada curricular para el alumno de enfermería. **Conclusión:** se concluye que el cumplimiento del curricular supervisado además de ser una exigencia académica es el momento que el alumno desarrolla habilidades y competencias de gestión de cuidados que solo la experiencia de la práctica puede ofrecer. **Descriptor:** Enfermería; Educación en enfermería; Educación Superior.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Salvador (BA), Brasil. E-mail: lcavaldodearaujo@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Salvador (BA), Brasil. E-mail: regebe@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Coordenadora da Unidade de Pequenos Lactentes, Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA), Brasil. E-mail: acarlapetersen@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Enfermagem em grande parte das universidades, segue projeto pedagógico de forma a atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).¹

As disciplinas devem ser moduladas e conter conteúdos integrados, abrangendo as diferentes áreas de conhecimento inerentes à formação do enfermeiro, todavia, a proposta de interdisciplinaridade desenvolvida ao longo do curso nessa perspectiva, deve continuar sendo estudada para promover substancialmente o impacto esperado na formação do enfermeiro.

Neste artigo escolhemos refletir sobre a disciplina, Estágio Curricular Supervisionado II, do último semestre do curso de enfermagem com 450 horas, cuja estratégia de ensino, aprendizagem de âmbito hospitalar e de supervisão indireta dos docentes da disciplina e preceptoria dos enfermeiros nos campos de estágio, a fim de que o aluno possa desenvolver as competências e habilidades necessárias ao enfermeiro nos aspectos profissional, social e cultural.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II tem como objetivo oportunizar os estudantes de graduação do último semestre, desenvolver as competências teórico-práticas do trabalho em saúde, mais especificamente de enfermagem, buscando agregar os conhecimentos anteriormente apreendidos nas disciplinas básicas e profissionalizantes do curso, como também aproveitar o conhecimento que os campos de estágio podem oferecer.

O Estágio nessa modalidade prepara o aluno para o trabalho, uma vez que cria condições de desenvolvimento de competências específicas da área de trabalho de cada profissional. Nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, o estágio integra o itinerário formativo do aluno, instrumentalizando-o para atuar em situações clínicas e cirúrgicas nas mais diversas modalidades de atendimento, individual, coletivo, procedimento eletivo ou de emergência e níveis de atenção, seja em postos de saúde, ambulatorial, hospitalar. Assim, durante o processo de Estágio/trabalho, o aluno deve aprender a utilizar as ferramentas e os instrumentos gerenciais necessários para ofertar uma assistência/cuidado de qualidade para os usuários do serviço, fomentando uma prática de cuidado integral, individual e humanizada.

O ser, o saber e o saber-fazer de enfermagem são aspectos indispensáveis para a práxis do aluno de enfermagem, futuro

enfermeiro, portanto, o aluno de enfermagem deve, no Estágio Curricular Supervisionado II, desenvolver progressivamente competências apoiadas em conhecimentos interdisciplinares sólidos, que somados à aquisição de habilidades técnico-científicas, lhes permitam tomar decisões sobre questões que envolvam o cuidar no contexto do processo saúde e doença de usuários sobre seus cuidados, assegurando a integração e a continuidade da assistência em todas as instâncias do sistema de saúde.²

OBJETIVO

- Discutir sob a ótica da docência, as contribuições do estágio curricular supervisionado para formação do acadêmico de enfermagem.

MÉTODO

Utilizando abordagem qualitativa de dados, realizou-se revisão da literatura utilizando livros e periódicos da Scielo e BDNF que versassem sobre o estágio curricular supervisionado e as contribuições para formação do acadêmico de enfermagem, para que assim, fosse possível responder ao objetivo proposto do estudo.

A delimitação temporal dos artigos científicos foi de 2003 a 2011. Os dados foram organizados a partir da leitura do conteúdo e, posteriormente, por processo indutivo ocorreu o agrupamento dos conteúdos, separando-os pelo critério de complementação das ideias que serviram para identificação das unidades de análise/categorias³. Emergiram, então, dois eixos temáticos: Relações interpessoais, interdisciplinaridade e gerência da unidade hospitalar e as contribuições do estágio curricular supervisionado para formação do acadêmico de enfermagem.

RESULTADOS

- ◆ **Relações interpessoais, interdisciplinaridade e gerência da unidade hospitalar**
- Durante a graduação, os alunos enfrentam situações diversas no contexto da saúde que exige a prestação de cuidado de enfermagem direto e indireto ao paciente, de modo que urge de alguma forma alimentar o aparato tecnológico do saber-fazer em enfermagem para suprir as demandas.
- Tendo em vista que o conhecimento é mais bem assimilado quando se compreende o que se faz como também se faz com segurança o que foi aprendido; as práticas das disciplinas profissionalizantes ocorrem de maneira a

Carvalho L, Regebe CMC.

subsidiar de forma teórica e prática, o fazer do enfermeiro.

Reconhece-se que tais experiências são necessárias e proveitosas para o aprendizado do aluno que inicia uma aproximação com o fazer amplo da enfermagem, principalmente porque hoje, os currículos em geral mantêm o eixo central da interdisciplinaridade na formação do profissional de saúde.

O estudo da interdisciplinaridade surge especificamente para substituição do ensino fragmentado e verticalizado. Os movimentos estudantis, as discussões na esfera da docência no âmbito das Universidades culminaram nas reformas curriculares, resultando no emprego da interdisciplinaridade no escopo dos novos currículos de graduação, pois o que se reivindicava era um ensino mais sintonizado, que pudesse ser abrangente, com maior interação entre as disciplinas e que se complementassem.^{4,5}

Pode-se dizer que interdisciplinaridade é o grau mais elevado de interação entre as disciplinas, de modo que existe a necessidade de se compartilhar conceitos, abordagens, questões, situações e experimentos para que haja um melhor aproveitamento do conteúdo abordado e inter-relação. Com isso se efetiva um currículo integrado capaz de ofertar ao aluno, aprendizado permanente e troca de experiências nos diversos campos do saber em saúde, permitindo que as atividades multiprofissionais sejam desenvolvidas com a participação de toda equipe, onde cada uma das partes se integra para realização do todo.

O corpo de conhecimento referente ao processo de cuidar pertinente ao enfermeiro necessita ser estabelecido e reformulado continuamente, com base no sistema de ensino superior capaz de derrubar o modelo biomédico tradicional, permitindo maior diálogo entre os profissionais de saúde para que as tomadas de decisões sejam compartilhadas antes da prestação de cuidado⁶.

O aluno deve exercer seu papel de liderança na equipe de saúde, atuando como facilitador do trabalho dos demais membros da equipe de enfermagem e de saúde. Para tanto, deve saber utilizar a comunicação como uma ferramenta indispensável para alcance do sucesso das relações interpessoais e tomada de decisão.

O trabalhar em equipe deve ser aprendido pelo enfermeiro durante o curso de graduação em enfermagem e consiste em um desafio tanto para o docente o ensino dessa habilidade, quanto para o discente que necessita compreender porque o bom

Reflexões docentes sobre o ensino hospitalar do estagio...

relacionamento interpessoal é indispensável para o desenvolvimento da sua prática enquanto enfermeiro. Bom senso, respeito, flexibilidade, empatia, motivação, cooperação, tolerância, diálogo e humildade são aspectos indispensáveis para a concretização desse processo.⁶

Constata-se que o estágio é uma estratégia pedagógica que precisa ir além da relação professor-aluno, sua efetivação requer relações humanas amplas, envolvendo todos os atores que compõem o contexto do estágio. Logo, torna-se necessária, uma boa comunicação e habilidade para o trabalho em equipe para que seja possível o enfermeiro gerenciar.^{7,8}

O estágio/trabalho precisa ser produtivo, no entanto, não deve se caracterizar como mecanicista, que exclui as possibilidades do fazer reflexivo e crítico.

Para entender a prática enquanto práxis é necessário assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática, com todas as contribuições epistemológicas pertinentes. A práxis requer dinâmica, cumplicidade e dedicação, esforço que o aluno deve fazer para não perpetuar a dicotomia entre o trabalho assistencial e o gerencial.

A autonomia do enfermeiro depende da sua capacidade de exercer a função assistencial e gerencial concomitantemente durante seu processo de trabalho. Essa função é exercida quando o profissional conhece seus pacientes através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, onde supervisiona e controla o trabalho, qualificando o seu cuidado.

Assim, gerenciar a unidade hospitalar é um grande desafio para os alunos durante o estágio/trabalho, porque são muitas as demandas e exigências do mercado.

Daí a necessidade da construção de uma metodologia de problematização para dar suporte às situações-problemas que surgem no hospital e suscitam tempo e canais apropriados para a sua discussão e aprofundamento de estudos de casos. Por isso, o docente supervisor do estágio, juntamente com o preceptor de campo são atores sociais indispensáveis à condução estágio para que o aluno consiga desenvolver as competências e habilidades necessárias às gerências de unidades hospitalares.

O período do estágio, por ser bem mais longo que todas as práticas dos cursos de enfermagem oportunizam aos alunos interagirem com a complexa realidade da saúde pública, e mais especificamente a hospitalar, refletindo sobre o Sistema Único de Saúde e sobre as suas ações nesse espaço,

Carvalho L, Regebe CMC.

o que configura sua maneira própria de agir profissionalmente.⁹

♦ Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II para formação do acadêmico de enfermagem

Além das práticas de campo realizadas ao longo do curso de enfermagem, o enfermeiro para se formar necessita cumprir ainda na graduação, a determinação expressa do Ministério da Educação que é realizar o Estágio Curricular Supervisionado, o Estágio/trabalho.

O estágio curricular supervisionado é visto pelos alunos e docentes em geral, como a aplicação das teorias, aulas práticas e práticas de campo aprendidas no decorrer da graduação nos campos de prática. Mas, na realidade, a finalidade do estágio é permitir ao aluno uma aproximação com a realidade que ele irá atuar enquanto profissional. O estágio, então, é o momento em que o aluno "se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso" para entender que este vai além dessa perspectiva.¹⁰

O Estágio deve ampliar os horizontes do aluno para que reconheça seu futuro campo de atuação e para que comece a formar sua identidade profissional. As disciplinas anteriormente cursadas, as experiências nos campos de práticas adquiridas ao longo da graduação, devem convergir como aprendizado para o Estágio/trabalho. Mas, sem dúvida, o momento do início do estágio é permeado por incertezas e dificuldades.

O estágio é um locus de formação importante para o aluno de último semestre, porque por um processo de visualização constante da prática do enfermeiro no campo, podem discutir e formular questões sobre a teoria e prática estudadas, apresentar suas ideias, opiniões, esclarecer as dúvidas e desenvolver o potencial criativo para o exercício da enfermagem.

Entendido como "uma experiência, ou seja, como um conjunto de vivências significativas através das quais o estagiário identifica, seleciona, destaca os conhecimentos necessários e válidos para atividade profissional"¹¹. Este tem uma significância para aquele que o vivencia, como também se trata de uma experiência única no contexto da formação. Já que, no momento do estágio será possível, para o estagiário, utilizar os conhecimentos adquiridos durante o curso, sempre buscando fazer uma reflexão cotidiana, em busca de aperfeiçoamento e mudanças nas suas ações.

Reflexões docentes sobre o ensino hospitalar do estagio...

Revisando a literatura encontram-se diversos estudos que objetivam descrever sobre o papel do enfermeiro nas instituições de saúde, analisar as concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro, apresentar aspectos diversos do processo de trabalho do enfermeiro e evidenciar quais as competências e habilidades do graduando de enfermagem para exercer com eficiência e eficácia o trabalho de enfermagem.^{2,12-3}

Em estudo realizado sobre concepções que os acadêmicos de enfermagem possuem acerca do trabalho do enfermeiro sobressaiu como algo histórico, mas preservado até os dias atuais, o caráter humanitário da profissão, que pode ser expresso pelos termos o "cuidar/cuidado/cuidador", o "amparar/confortar/amenizar o sofrimento/promover bem-estar", a "dedicação/atenção", o "zelar pelo paciente" e "humanismo".¹⁴

Dentre outros aspectos supracitados, o estágio traz em seu bojo, segundo a própria ementa da disciplina a perspectiva do "trabalho", por isso, a inserção do aluno no campo e seu acompanhamento por docentes e preceptores é fundamental para que exista realmente contribuição do estágio para sua formação. Dessa forma, o que lhes será cobrado como estagiários é a participação nas atividades assistenciais e gerenciais da unidade hospitalar que estiverem estabelecidas como atividades inerentes à profissão do enfermeiro, no entanto, não se pode esquecer que existem aspectos éticos-legais que protegem o aluno de assumir o "trabalho" na sua totalidade, com vistas a caracterização da utilização do mesmo como mão-de-obra institucional.

A contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se resume na repetição dos procedimentos técnicos ou no uso indiscriminado das tecnologias, mas no fazer que promova qualidade nas suas ações/intervenções, no desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem e aquisição de habilidades e competências de enfermagem previstas para dar conta das questões instrumentais, epistemológicas, humanas, dentre outras.⁸

O objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do aluno. No sentido de que através do estágio os docentes possam formar enfermeiros, mas, principalmente, cidadãos, com posturas éticas, atitudes e prática assistencial de cunho social e científica que

Carvalho L, Regebe CMC.

sejam validadas em meio ao cotidiano do fazer da enfermagem.¹⁵

DISCUSSÃO

A análise dos artigos e da literatura revelou que o significado do estágio curricular, enquanto disciplina, além de ser uma exigência acadêmica é o momento do aluno desenvolver habilidades e competências de gerência do cuidado que somente a vivência do estágio pode ofertar.

O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado na unidade hospitalar vem mostrando o quão exitosa tem sido a experiência para o aluno de cursar tal disciplina, pois o mesmo passa a ter uma noção mais real sobre o trabalho do enfermeiro, ficando mais tempo no campo, dedicando-se a um maior número de pacientes sob sua responsabilidade e, ao mesmo tempo, realizando as atividades de gerenciamento do cuidado aos pacientes hospitalizados.

Assim, à medida que aluno evolui no desenvolvimento de atividades do contexto assistencial e gerencial, tornam-se por si só, agentes multiplicadores de conhecimentos na unidade em que está inserido, qualificando as práticas de sua equipe de enfermagem. São também capazes de manter relacionamentos positivos com a equipe de saúde, beneficiando o cuidado prestado aos usuários dos serviços. Por isso, o docente e o preceptor de campo precisam ser qualificados profissionalmente para exercer o papel de acompanhamento/supervisão das atividades realizadas pelo aluno no estágio, contribuindo para a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico para transformar, criar e inovar no âmbito da sua profissão.

CONCLUSÃO

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem a finalidade de oportunizar aos estudantes de enfermagem a ampliação e o aprimoramento das competências teórico-práticas do trabalho em saúde. Para tanto, busca alinhar os conhecimentos das disciplinas básicas e profissionalizantes do curso, com o conhecimento que os campos de estágio podem oferecer.

Sendo um treinamento realizado em lócus, possibilita a vivência teórico-prática de modo que os componentes curriculares possam ser apreendidos em toda sua complexidade e de modo integral e interdisciplinar. Sem dúvida trata-se de oportunidade de crescimento pessoal e profissional de futuros enfermeiros capazes de integrar ações nas diversas

Reflexões docentes sobre o ensino hospitalar do estágio...

interfaces que existem no mundo acadêmico e do trabalho, atingindo diretamente a universidade, centros de assistência ambulatorial, hospitalar e comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 (BR), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Diário Oficial da União [Internet]. 20 Dec 1996 [cited 2014 Sept 16]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
2. Bardin L. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições 70, LTDA; 2009.
3. Alves R, Brasileiro MC, Brito S. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. Episteme [Internet]. 2004 July/Dec [cited 2014 Sept 16];19(02):139-48. http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/regina/materiais/interdisciplinaridade_artigo2.pdf
4. Vilela E, Mendes IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2003 [cited 2014 Sept 16];11(4):89-96. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000400016&script=sci_abstract&tlng=pt
5. Oliveira ERA, Fiorin BH, Lopes LJ, Gomes MJC, Oliveira S, Morra JS. Rev Bras Pesqui Saude. 2011; 13(4):28-34.
6. Cardozo LP, Pinto MG. Estágio curricular supervisionado e a formação docente. XIX ENPOS. II Mostra científica, 2010 [cited 2013 Mar 20]. Available from: http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CH/CH_00759.pdf
7. Marran AL. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. Rev e-curriculum [internet]. 2011 Aug [cited 2013 Mar 22];7(2):[about 5 p]. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785>
8. Bousso RS, Merighi MAB, Rolim MA, Riesco MLG, Angelo M. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2000 June [cited 2010 July 28];34(2):218-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n2/v34n2a13.pdf>
9. Pimenta SG, Lima MSL. Estágio e docência. São Paulo: Cortez; 2008.
10. Krug HN. “Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura”. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM); XXVII Simpósio Nacional de

Carvalho L, Regebe CMC.

Reflexões docentes sobre o ensino hospitalar do estagio...

Educação Física, 2008 [cited 2013 Mar 20]. Available from: <http://www.efdeportes.com/efd154/os-estagios-curriculares-supervisionados-experiencia-docente.htm>

11. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto contexto-enferm [Internet]. 2010 July/Sept [cited 2013 Mar 16];15(3):492-9. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000300015&script=sci_arttext

12. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 Jan/Feb [cited 2013 Mar 15];65(1):172-8. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022810025>

13. Ribeiro AAA, Boreinstein MS. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz: trajetória e construção da identidade profissional da enfermagem em Itajubá/MG. Texto contexto-enferm. 2003; 12(4):470-8.

14. Borba RR, Lima MADS. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. Acta Paul Enferm [Internet]. 2005 [cited 2013 Mar 15];18(2):125-30. Available from:

<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-460554>

15. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. Ciênc Saúde Coletiva [internet]. 2010 [cited 2010 July 26];15(1):221-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>

Submissão: 17/09/2015

Aceito: 28/04/2016

Publicado: 01/07/2016

Correspondência

Ana Carla Petersen de Oliveira Santos
Rua Dr. José Carlos Minahim, Qd E, Lt 03
Pq Jóquei Clube
Bairro Lauro de Freitas
CEP 42700-000 – Salvador (BA), Brasil